

Collor reafirma política ao Bird

Rio — O presidente Fernando Collor foi enfático na conversa que teve, ontem, em seu gabinete, instalado no Riocentro, com o presidente do Banco Mundial, Lewis Preston. A política econômica não muda. Permanece a austeridade fiscal e monetária até o arrefecimento completo dos índices inflacionários. Está mantido também o cronograma de abertura da economia, que prevê tarifas alfandegárias similares aos dos demais países integrantes do Mercado Comum do Cone Sul — Mercosul (Argentina, Uruguai, Paraguai), a partir de janeiro de 1994.

Se o cronograma não muda, está mantida a redução significativa das tarifas de importação, a partir

de primeiro de outubro. Esta redução estava inicialmente prevista para janeiro de 1993. No entanto, foi antecipada para outubro. Participaram do encontro do presidente Collor com Preston, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o presidente do Banco Central, Francisco Gros o diretor da área Externa do BC, Armínio Fraga e o secretário de Planejamento, Pedro Parente.

O presidente registrou, na conversa com Preston, que estranhamente são os empresários ligados às grandes empresas estrangeiras, instaladas aqui, os que mais resistem ao programa de abertura econômica. Apesar dessa resistência, Collor insistiu conforme relato de Pedro Parente à Imprensa — que

esta política, já prevista no seu programa de governo, será praticada até o fim, sem elasticidade no calendário.

Segundo o ministro Marcílio, Preston reiterou ao presidente Collor seu apoio à política econômica brasileira. O presidente disse-lhe que tem um real apreço por este apoio do Bird, um banco que sempre esteve ligado ao esforço de financiamento do desenvolvimento brasileiro. Antes do encontro com o presidente Collor, Preston reuniu-se com o ministro Marcílio e sua equipe. Marcílio e Preston almoçaram juntos, fora do Riocentro, em um restaurante não revelado pela Assessoria de Imprensa do ministro. A equipe do ministro também participou do almoço.